

Revista Informativa

ISSN 2176-1914

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano V - Nº 16 - Mar/Jun 2010



Diocese de Cáceres - 100 anos

**O ser humano e a tecnologia:
pra que brigar?**

**Promotoria Pública, missão:
promover cidadania**

**Economia e família,
um conflito necessário?**

**Benefício Social:
Salário Família**



TINTAS
maxvinil



SISTEMA
maxmix
Mais de 2000 cores

ALIANÇA

“A CHAVE DO PROGRESSO”

(65) 3261-1233 / Fax: 3261-1973

alianca.materiais@hotmail.com

Rua Duque de Caxias, 15 - Centro - Araputanga-MT

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Materiais Elétricos, Tintas, Pisos, Azulejos, Telhas, Caixas D'Água, Artigos para Pesca e Ferragens em Geral

AH Américas HOTEL
@melhor atendimento pelo menor preço

Telma S. Souza
e-mail: americashotel@brturbo.com.br Fone: (65) 3261-2213
Rua José Bonifácio, 237 - CEP 78260-000 - Araputanga - MT

NEO PRINT
INFORMATICA

COMPUTADORES AO ALCANCE DE TODOS...
3251-2742 3261-1020
QUATRO MARCOS & ARAPUTANGA

EXPEDIENTE

REVISTA INFORMATIVA ESPAÇO ACADÊMICO
ISSN 2176-1914

Diretora

Marilza Larranhagas da Cruz

Edição Geral e Arte

Marcelo Porrua

Arte Finalista

Rafael Oliveira Andrade

Revisão

Eda Lúcia Sabem Marquezini

Departamento Comercial

Eleuzamar Maria da Silva

Conselho Editorial

Andréa Barbosa Proto

Eda Lúcia Sabem Marquezini

Edna Soares da Silva

Eleuzamar Maria da Silva

Jefferson Antonione Rodrigues

José Coelho Pinto

Marcelo Porrua

Márcia Cristina R. da Silva Coffani

Marilza Larranhagas da Cruz

Marisa Brito Aguiar

www.fcarp.edu.br

Avenida 23 de Maio, Nº 02, Araputanga - MT / CEP. 78.260-000

ÍNDICE

A Alegria de Viver em Cristo	03
O Homem e as Coisas	04
Universidades Católicas: diálogo entre Fé e Razão	05
Consumismo e Vulnerabilidade: Aspectos Jurídicos dos Contratos Eletrônicos	06
Benefício Social: Salário-Família	08
Direito, Economia e vida, Relações Humanas e Cultura de Solidariedade	09
Endividamento e uso Consciente do Dinheiro	10
Economia e Família um conflito necessário?	11
O ser humano e a tecnologia: um conflito evitável	12
Shiatsu: uma prática alternativa para melhoria da flexibilidade e equilíbrio na terceira idade	13
A violência escolar sob o olhar dos professores de Educação Física de Araputanga - MT	14
Projeto: a essência da Administração	16
Promotoria Pública, Missão: Promover Cidadania	18
Diocese de Cáceres - 100 anos neste chão	21
Notícias	22

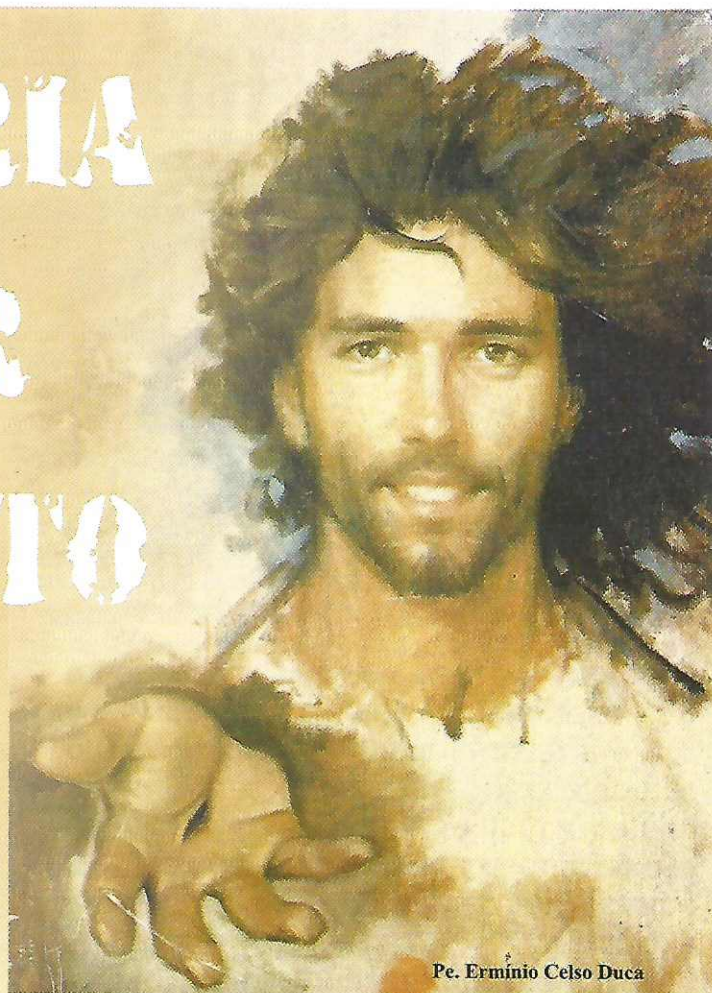
A ALEGRIA DE VIVER EM CRISTO

Um pedestre passava perto de uma igreja na noite do Sábado Santo quando ouviu muita alegria: a multidão cantava e muitas vozes repetiam "Aleluia". Chegou, então, à porta da igreja e timidamente perguntou a um fiel que estava na porta o que estava acontecendo. A resposta foi imediata: - É a noite da ressurreição de Cristo. Uma noite da luz, de vida e de alegria. É Páscoa!

Na verdade, para quem tem fé em Cristo, a Páscoa é um dia de grande alegria. Ansiamos e precisamos de alegria no mundo de hoje, mas percebemos que muitos estão debruçados à procura dessa alegria e não conseguem encontrá-la. Mas a religião cristã, mais uma vez, e na forma mais solene, oferece ao homem de hoje um verdadeiro motivo de alegria: Cristo estava morto e ressurgiu para si e para nós. Onde mais ouviu-se a respeito de uma ressurreição, de um homem que voltou do além ressuscitado?

A celebração da Páscoa, mais uma vez, vem sacudir nosso espírito e nos apresenta essa boa nova: Cristo ressuscitou, está vivo!

Depois de um temporal violento, eis o sol a brilhar.



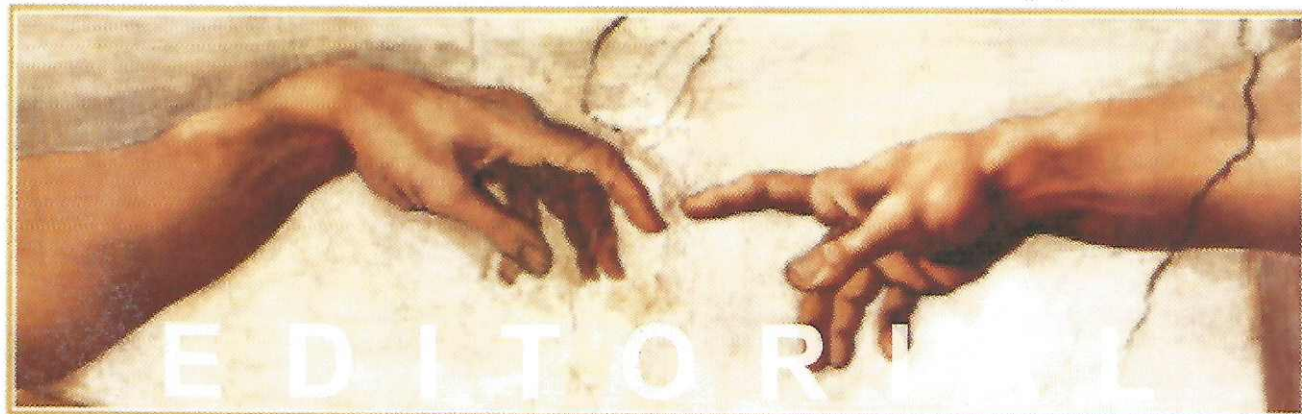
Pe. Erminio Celso Duca

Depois de uma vida de perseguição, de uma morte violenta e ignominiosa, eis o Cristo vivo e triunfante de todo mal: morte, pecado, demônio... É a vitória total!

Somos eternos caminheiros em busca de paz e alegria. A Páscoa nos anuncia que em Cristo encontraremos aquilo que precisamos. No entanto, temos que entender uma única condição e exigência: A passagem da morte para a vida em Cristo é a passagem da descrença para a fé, da noite para o dia, das trevas para a luz e do pecado para a reconciliação. Então brilhará a glória e a vida de Cristo ressuscitado também para nós.

Esta é a única solução verdadeira para nossos problemas: esta é a nossa Páscoa. Então compreenderemos o entusiasmo do "aleluia" de uma comunidade e de toda a comunidade do mundo dos que crêem em Cristo, pois o "aleluia" é um sinal para que todos nós orientemos nossas vidas para Cristo; é um grito de esperança numa certeza que não falha: a passagem da morte para a vida.

O HOMEM E AS COISAS



No livro do Gênesis está escrito que no primeiro dia da criação Deus fez o céu e a terra e apenas no sexto coroou sua obra com a criação do ser humano, homem e mulher. Deu-lhes, então, a missão de perpetuar-se e submeter todas as outras obras da criação em função de sua existência.

O legado humano no relato bíblico aponta para a vida como principal dom do criador e foco para o qual toda a obra criada tem sua função. A criatura deveria submeter, em função de sua humanidade, todo o criado. No entanto, essa missão deixada pelo próprio Criador foi dia-a-dia sendo subvertida e as coisas que deveriam servir ao humano ser, acabam sendo o foco principal da vida de homens e mulheres. As coisas criadas passam a ser mais importantes do que aqueles que as criam.

Amar coisas e usar pessoas tem sido o grande equívoco da civilização moderna, que teima em reorganizar a própria obra da criação onde coisas devem servir ao homem. Outro equívoco cometido, frequentemente, por nós mesmos, em grandes ou pequenos atos, é reduzir a humanidade toda, homens e mulheres de todas as raças, credos, idades e ideologias à nossa própria vontade, como uma ordem absoluta.

As coisas devem servir à humanidade, a toda a humanidade e não apenas a uma parcela que tem maior acúmulo de bens intelectuais ou materiais. O homem criado por Deus na narrativa do Livro do Gênesis não era apenas Adão e a mulher Eva, o ser humano da bíblia é a representação de uma humanidade que deveria frutificar não apenas o corpo, mas os valores; multiplicar não apenas a espécie humana, mas as possibilidades de tornar-se plenamente humano de muitas formas diferentes (Viva a diversidade!) e sobretudo de subjugar toda a criação em vista de si e dos seus semelhantes.

Ainda dá tempo de reduzirmos a ditadura do corpo frente aos prejuízos da inteligência e do espírito, de multiplicar a tolerância dos modos de ser e existir no mundo apaziguando nossos corações e esvaziando-os dos preconceitos que não admitem a expressão do diferente; mas sobretudo, ainda dá tempo de reverter a (des)ordem atual e colocar o produto do homem a serviço da obra mais perfeita da criação – toda a humanidade em suas mais diversas possibilidades de existência.

marcelo porrua
editor

UNIVERSIDADES CATÓLICAS: DIÁLOGO ENTRE FÉ E RAZÃO

*Profª. Ms. Edna Soares da Silva

A educação escolar no Brasil nasce com a contribuição efetiva da Igreja, por volta do ano de 1533, com os Franciscanos na Bahia. E, esta ao longo da história do país continua a desempenhar um importante papel na educação, de modo que há como negar a singular importância neste campo. Hoje, são inúmeras escolas e Universidades Católicas no País.

No entanto, para além das dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão, que no caso das Universidades são elementos necessários de todos os processos de aprendizagem e interação com a comunidade/Sociedade, as instituições católicas são convocadas a assumir outra perspectiva. Ou seja, são chamadas a assumir um horizonte missionário.

Segundo os bispos latino-americanos, as atividades fundamentais de uma universidade católica deverão vincular-se e harmonizar-se com a missão evangelizadora da Igreja. Estas devem se realizar através de uma pesquisa realizada à luz da mensagem cristã, que coloque os novos descobrimentos humanos a serviço das pessoas e da sociedade. Trata-se de vital testemunho de ordem institucional sobre Cristo e sua mensagem, tão necessário e importante para as culturas impregnadas pelo secularismo. (CELAM, 2007, nº 341).

Em consonância com o exposto, textualmente, os Bispos da América Latina, na Conferência de Aparecida convocam as Universidades Católicas para que sejam cada vez mais lugar de produção e irradiação do diálogo entre fé e razão e do pensamento católico (CELAM, V Conferência, nº 498).

Assim, as universidades católicas possuem responsabilidades que instituições de outro tipo não estão obrigadas a realizar. São as responsabilidades evangélicas que devem ser traduzidas no compromisso com a dignidade humana, de solidariedade com a comunidade e de mostrar profeticamente a **novidade que representa o cristianismo na vida** das sociedades latino-americana e caribenha. (CELAM, 2007, nº 342).

Isto quer dizer que as Instituições Católicas devem ser porta voz, por exemplo, das vítimas da violência, dos enfermos de HIV e de enfermidades endêmicas, dos tóxico-dependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e violência, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados/as, os excluídos pelo analfabetismo etc.

Em face desta realidade, é providencial a **Campanha da Fraternidade de 2010** que faz um chamado especial: educar para a prática de uma economia de solidariedade, de cuidado com a criação e valorização da vida como bem mais precioso e denunciar a perversidade de todo modelo econômico que vise em primeiro lugar o lucro, sem se importar com a desigualdade, miséria, fome e morte.

Neste contexto, articular-se a Pastoral Universitária com a missão de oportunizar à comunidade educativa uma vivência de fraternidade que possibilite transcender os limites meramente humanos e a excelência acadêmica, com uma atitude de amor vivencial, uma atitude de serviço cristão.

Vale ressaltar ainda que o trabalho da Pastoral Universitária é um trabalho coletivo, ou nas palavras de Dom Jaime Henrique Chemello, Presidente da CNBB, é um **esforço de várias mãos**. Mãos que, na diversidade de idéias e projetos, se unem em torno de um projeto maior: a construção do Reino.

*Profª. FCARP e Coordenadora da Pastoral Universitária



CONSUMISMO E VULNERABILIDADE: ASPECTOS JURÍDICOS DOS CONTRATOS ELETRÔNICOS

Com o advento de novas tecnologias e a mudança nos padrões culturais da sociedade (globalização), novas ferramentas têm surgido no intuito de facilitar as relações comerciais entre os indivíduos, ou seja, o consumo na vida social hoje pauta-se num novo cenário, genuinamente virtual.

O uso da informática no nosso cotidiano vem se tornando imprescindível, atualmente a execução de qualquer tarefa simples exige o uso de alguma tecnologia computadorizada. Porém, dentre as tecnologias existentes no mercado, a internet é a que está conseguindo o maior número de usuários. Através dela, podemos realizar compras dos mais diversos tipos de produtos, que devem ser entregues ao consumidor com comodidade, rapidez e em perfeito estado físico.



*Andréa Proto

**Cleidiane Stralioetto

***Dayane Welys Braga

****Everton Leandro da Costa

*****Jefferson Antonione Rodrigues

***Jullienn Christoffer Silva

da, sendo que na maioria das vezes tanto o consumidor quanto o vendedor não conhecem os aspectos jurídicos e legais que podem ser aplicados nesse processo de compra e venda. Assim, com o intuito de orientar os sujeitos envolvidos nesta relação de consumo, apresentaremos de forma geral duas situações que podem surgir no e-commerce e que, certamente, podem evitar a vulnerabilidade de ambas as partes.

Durante uma transação de e-commerce a situação mais provável de ocorrer e que ainda não têm nítidos os seus fatores legais é quando os dados cadastrais do cliente são capturados por terceiros (hackers) e usados de forma indevida, prejudicando e afetando o cliente. Neste cenário podemos verificar que existe a responsabilidade solidária em favor do consumidor e elencada no Código de Defesa do Consumidor, res-

**"Confiar é acreditar (credere),
é manter, com fé (fides) e fidelidade,
a conduta, as escolhas e o meio;
confiança é a aparência, informação,
transparência, diligência e ética no
exteriorizar vontades negociais"
(MARQUES, 2004, p. 32).**

No Brasil e no mundo, a compra realizada através da rede de computadores vem crescendo de forma exponencial, contudo os pormenores que surgem durante a realização desta negociação ainda não estão definidos e conhecidos pelos navegantes que efetivam estas compras on line.

Diversas situações podem surgir quando este tipo de transação é realiza-

pondendo pelo ato ilícito tanto o fraudador, se for descoberto, como também, por exemplo, a instituição bancária por não fornecer meios seguros de se evitar tais transtornos fraudulentos. Pode ocorrer inclusive nesses casos, a culpa concorrente, isto é, se o consumidor desses serviços facilitar a fraude, agindo imprudentemente, como deixar sua senha anotada junto ao cartão, entregar a estranhos seu código secreto, a culpa será dividida de maneira equitativa pelo juiz.

Um segundo questionamento seria no caso de surgir uma situação pertinente e problemática entre a empresa virtual e o cliente, neste caso a quem o cliente deverá recorrer a fim de resolver tal situação? A grande dificuldade começa em descobrir onde estão "hospedadas" essas empresas virtuais, qual sua localização física e onde estão seus sócios, administradores, gerentes e outros, visto que muitas delas só existem virtualmente mesmo, não possuindo nem mesmo cadastro como pessoas jurídicas, inexistindo no mundo jurídico, o que tornam suas transações, desde já, duvidosas.

Nesse caso específico, o primeiro passo a ser seguido será lavrar um B.O. - Boletim de Ocorrência, que pode ser tanto na Polícia Militar como na Polícia Civil, sendo mais conveniente registrá-la na Polícia Civil, por não se tratar de um meio de repressão contundente, e sim matéria para investigação.

Todos os fatos que serão mencionados deverão ser provados, lembrando que "fato alegado e não provado, é fato inexistente", sendo assim, o consumidor vítima da fraude, deve estar munido de todos os documentos relacionados ao caso para pleitear à indenização reparadora do prejuízo. Esse pleito pode ser tanto na esfera

material quanto na moral, fazendo seu pedido até mesmo sem a presença de advogado, lançando mão do direito de postular em juízo em ações até 20 salários mínimos, perante os Juizados Especiais Estaduais.

Concluimos alertando que e-commerce é um mecanismo de compra como qualquer outro método de negociação tradicional, porém situações inesperadas podem surgir. Um fator que prejudica essas relações é a falta de conhecimento do usuário de quais medidas devem ser tomadas. Por isso, frente ao crescimento vertiginoso das transações comerciais virtuais, os riscos e os danos causados ao consumidor acabaram se proliferando com uma velocidade crescente, como também deve ser o nosso cuidado em relação a qualquer tipo de transação comercial, virtual ainda mais.

*Profª. Mestre do Curso de Sistemas de Informação FCARP

** Acadêmica do 7º semestre do Curso de Direito FCARP

*** Acadêmicos do 7º semestre do Curso de Sistemas de Informação FCARP

**** Professores Mestres do Curso de Direito FCARP.





* Ana Paula Cazarini
* Derivaldo Pereira de Oliveira
* Leidiane Pedrosa de Freitas
* Poliana Bertolin Capeletti

BENEFÍCIO SOCIAL: SALÁRIO-FAMÍLIA

O salário-família foi instituído em 24 de julho de 1.991 através do Decreto Lei N° 8.213, conhecida como LBPS – Lei dos Benefícios da Previdência Social. Apesar de ter em seu nome a denominação de salário é apenas um auxílio de caráter alimentar que não substitui a remuneração do segurado e será pago mensalmente. Terão direito:

- O empregado e o trabalhador (exceto ao doméstico) avulso que estejam em atividade;
- O empregado e o trabalhador avulso aposentados por invalidez, por idade ou em gozo de auxílio doença;
- O trabalhador rural (empregado rural ou trabalhador avulso) que tenha se aposentado por idade aos 60 anos, se homem, ou 55 anos, se mulher;
- Os demais aposentados, desde que empregados ou trabalhadores avulsos, quando completarem 65 anos (homem) ou 60 anos (mulher).

A Portaria Interministerial nº 350, de 30 de dezembro de 2009, determina que o valor do salário-família seja de R\$ 27,24, por filho de até 14 anos incompletos ou inválidos, para quem ganhar até R\$ 531,12. Para o trabalhador que receber de R\$ 531,13 até R\$ 798,30, o valor do salário-família por filho seja de R\$ R\$ 19,19.

Nos termos do Art. 16, § 2º, LBPS, equiparam-se ao filho o enteado e o menor tutelado, desde que comprovada a dependência econômica.

O benefício pode ser solicitado pelo empregado junto à empresa, e pelos aposentados nas Agências da Previdência Social, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- Certidão de Nascimento do filho;
- Declaração escrita do segurado e comprovação de dependência econômica do enteado ou menor que esteja sob sua tutela, que não possua bens suficientes para o próprio sustento e educação;

- Atestado de vacinação obrigatória, quando dependente menor de sete anos;
- Comprovação de frequência escolar do filho ou equiparado, quando dependente maior de sete anos;
- Termo de Responsabilidade.

Se o segurado empregado trabalha em mais de uma empresa, ou seja, possui atividades concomitantes, tem direito à cota do salário-família em cada uma delas, desde que a soma das remunerações não ultrapasse o limite de R\$ 798,30. O pai e a mãe podem receber o salário-família, inclusive em razão dos mesmos dependentes, quando forem segurados empregados ou trabalhadores avulsos, desde que ambos sejam trabalhadores de baixa renda. Em caso de divórcio, separação judicial ou de fato dos pais, abandono legalmente caracterizado ou perda do poder familiar (antigo pátrio-poder), o salário-família é pago diretamente àquele que ficar com a guarda judicial do menor, inclusive terceira pessoa (art. 87, RPS).

O cancelamento do benefício dá-se automaticamente:

- Com a morte do filho ou equiparado;
- Quando o filho ou equiparado completar 14 anos de idade, salvo se inválido;
- Pela recuperação da capacidade do filho ou equiparado inválido;
- Ou pelo desemprego do segurado.

A empresa, ao pagar o salário-família, não suporta o ônus econômico desse benefício previdenciário, porque pode compensar esse pagamento quando do recolhimento das respectivas contribuições previdenciárias sobre a folha de salários, devendo conservar durante 10 anos os comprovantes desses pagamentos e das certidões correspondentes.

* Acadêmicos do 7º semestre do Curso de Ciências Contábeis FCARP

"Alguns não entendem como a vida funciona. Procuram desesperadamente uma explicação para tudo e esquecem de entender a si mesmos."

(Gustavo de Assis)

DIREITO, ECONOMIA E VIDA

*Érica Gonzaga de Freitas
**Jefferson Antonione Rodrigues
***Joder Bessa e Silva
****Luis Alberto da Costa Guerra
*****Odiney Diego Silva de Assunção

Os cristãos professam a fé na existência de um ser supremo a quem conferem o poder de criação de todas as coisas visíveis e invisíveis, criador de um mundo material. Para alguns cristãos, os bens materiais muitas vezes são taxados com certa nocividade, como algo simplesmente diabólico. Assim, destaca-se a presença de uma mentalidade dualista nesses posicionamentos, ou seja, o espírito se opõe a matéria e sendo o espírito obra de Deus a matéria, seria coisa do demônio.

Ocorre que, se acreditamos na existência divina de um ser que anuncia um reino dotado de justiça e de valores, este mesmo ser não seria capaz de criar algo malévolos. Na verdade, o mal não está nas coisas em si mesmas, mas no coração do homem que as utiliza, em seus desejos, é ele que faz uso dos bens materiais de forma egoísta, não os usando para promover o encontro com este poder supremo e para a promoção da vida das pessoas, no respeito aos seus direitos e à sua dignidade, garantias constitucionais prevista em nosso ordenamento jurídico.

A Constituição Federal de 1988, apesar de laica, consagrou o Estado Democrático de Direito, calcado na busca da igualdade formal e material, tendo como objetivo a promoção do bem de todos, sem preconceito de qualquer natureza, alicerçando-se na dignidade da pessoa humana, na busca à tolerância mútua e na coexistência pacífica – respeito e amor.

RELAÇÕES HUMANAS E CULTURA DE SOLIDARIEDADE

O maior mandamento deixado por Jesus Cristo é o amor. Assim, é na caridade que reside o critério fundamental para determinar as ações e relações em sociedade. O Direito é pacificador do viver societário e, deste modo, anunciar economia e vida, tema da Campanha da Fraternidade deste ano, é compreender que o uso dos bens materiais deve reverter-se à caridade, ou seja, no amor ao próximo.

Como promotores da justiça e estudiosos de uma ciência alicerçada em valores extremamente éticos e morais fundamentados na existência do bem comum, devemos meditar com prudência e discernimento sobre determinadas questões:

- 1- Qual a importância dos bens materiais em nossas vidas?
- 2- Eu uso os bens materiais ou sou um servo deles?
- 3- Será que eu auxilio o meu próximo em suas necessidades?
- 4- O meu próximo é mais ou menos importante que a materialidade?
- 5- A caridade está presente em minha vida, ou, será que eu sou egoísta?

A economia, ciência desenvolvida a partir do século XVIII, e que regula a produção, distribuição e consumo de bens tem uma valorosa importância na sociedade civil contemporânea, mas o seu mau uso também gera desigualdades e inúmeros problemas sociais; mas enquanto ciência, a economia deve ser fomentadora de paz.

Temos arraigado em cada um de nós o desejo de consumirmos sempre mais e mais. Consumismo esse, que muitas vezes nos é imposto pela vida em sociedade, tendo como meio de manifestação mais presente e eficaz, na atualidade, a cultura de massa. Alguns entendem isso como a conquista de sonhos, realização e busca do sucesso, uma verdadeira ascensão. Mas, o que queremos deixar na mente de nossos leitores é uma simples indagação final: Para a conquista de ascensão pessoal e profissional, status e poder, eu estou sendo solidário e fraterno? De que meios eu me utilizo para que isso aconteça?

Por fim, o que propomos é o gesto de partilha em nossas vidas, que transformemos a nossa fé em caridade e asseguremos um Estado justo voltado para o bem comum, assim seremos justos e pacificados, fraternos e amorosos, irmãos e irmãs de solidariedade.

*Acadêmica do 9º Sem. do Curso de Direito da FCARP

**Prof. Ms. em Teoria do Direito e do Estado, docente FCARP

***Acadêmico do 5º Sem. do Curso de Direito da FCARP

****Acadêmico do 3º Sem. do Curso de Direito da FCARP

*****Acadêmico do 1º Sem. do Curso de Direito da FCARP

ENDIVIDAMENTO E USO CONSCIENTE DO DINHEIRO

* Evandro Charles de Souza

** Reginaldo Luiz Schiavinato

* Venycius Gusthavon Barreto Verssali

O ser humano, ao gastar seu dinheiro, sempre o faz com alguma finalidade específica. Assim, quando vai ao comércio para adquirir algo, gasta seu dinheiro com a finalidade de atender às suas necessidades básicas, e às vezes, supérfluas. Além da satisfação das necessidades, somos movidos também por desejos, às vezes incontroláveis. É assim quando compramos por impulso, cedendo à pressão da propaganda ou de familiares, dentre outras causas.

A economia atual do Brasil é interpretada por uma expressiva parcela da população como atraente em um cenário de fáceis aquisições devido à baixa taxa de juros do momento, resultando na aparente facilidade de crédito.

A taxa básica de juros brasileira é definida pela Taxa SELIC que é um referencial para as taxas de juros aplicadas no mercado, influenciando nos preços de tudo que se compra e vende no País. Esta taxa é definida pelo COPOM - Comitê de Política Monetária criada pelo Banco Central em 1996.

Um dos principais setores que esta taxa influencia é o setor de financiamento de bens e serviços para pessoas físicas: móveis, imóveis, eletrodomésticos, veículos, entre outros. Estes financiamentos são divulgados no mercado por um "tsunami" de propagandas: "parcelamentos em longos períodos", e focam em especial as pessoas desprovidas de informações econômicas e sedentas de aquisições e as induzem cada vez mais ao endividamento.

É importante ter conhecimento da medida de suas necessidades, para atendê-las de maneira equilibrada. Por exemplo: comer é uma necessidade que precisa ser atendida; comer em restaurante é um desejo que deve ser analisado à luz da relação custo/benefício. Frequentar bares e restaurantes caros, comprar

somente roupas de marca para atender a seus desejos de status, sem considerar sua realidade econômica, podem ser o caminho para dificuldades financeiras.

O endividamento na vida de uma pessoa a leva a se afastar de seus principais objetivos, levando-a cada vez mais ao desespero, a uma procura insaciável por fontes de renda, que são difíceis neste mundo competitivo. Sem muitas opções para responder as suas dívidas, as pessoas endividadas buscam crédito.

O crédito veio para facilitar a vida das pessoas, pois algo que talvez alguém não consiga comprar à vista pode comprar no crédito e dividir em suaves prestações. Mas o vilão se esconde atrás da capa. O grande problema do crédito é que as parcelas que não podem ser quitadas com a renda familiar e/ou individual levam o nome do titular ao SPC ou SERASA, o que proporciona várias restrições de crédito a essa pessoa.

Devemos pensar como estamos gastando nosso dinheiro. Usamos para benefício próprio? Gastamos com coisas que precisamos? Planejamos as contas que nos permitem prever o quanto e quando podemos gastar? São perguntas que devemos fazer a nós mesmos antes de dar o primeiro passo rumo ao consumo desnecessário, ao que chamamos consumismo.

Uma forma interessante de nos libertarmos é observar os preceitos de uma vida guiada por valores que privilegiem o ser e não apenas o ter, procurando e aprendendo a viver com os bens que o dinheiro oferece de forma mais consciente. O uso dos meios contábeis mais simples pode ajudar no nosso controle, tornando visível nossos atos, com certeza poderemos controlar nossos impulsos, nos libertar do consumismo e ter uma vida sem muitas dívidas e por isso melhor.

* Acadêmicos do 3º Sem. de Ciências Contábeis

** Acadêmico do 1º Sem. de Ciências Contábeis

ECONOMIA E FAMÍLIA: UM CONFLITO NECESSÁRIO?



*Kerlianne Martins Ferreira

Quando se fala em solidariedade e bem comum, não devemos falar apenas em sentido limitado, pois esses dois modos de vida devem ser moldados e alicerçados desde os primeiros passos como fundamentos do agir humano pautado na ética.

O mundo atual vive grandes mudanças, principalmente, econômicas que fazem com que as pessoas sintam necessidade de mais dinheiro, mais bens materiais para sobreviverem nessa *Era de Globalização*. Devido a esse modo de pensar e agir, nota-se que famílias se endividam mais em função do alto preço dos alimentos básicos e também de produtos supérfluos, principal alvo do desejo do consumismo desenfreado, marca maior de uma geração de consumidores compulsivos.

Essas ações têm seus efeitos percebidos no desequilíbrio familiar que causam, pois percebemos que muitas famílias preocupam-se muito em dar alimentos, estudos e conforto aos filhos e, muitas vezes se esquecem de dar o essencial que é a atenção de qualidade. Talvez não seja proposital, mas no momento em que vivemos, em que às vezes não sobra tempo nem para respirarmos, deixamos passar despercebidos pequenos detalhes que podem mudar, ou dar rumos diferentes a vida dos filhos e/ou da própria família como um todo.

A família deve ser a primeira base do ser humano, ou seja, é na família que todo homem e mulher fazem seu alicerce para adquirir força e determinação – caráter – para enfrentar problemas inevitáveis da vida. Portanto, é necessário que na família sejam dados os primeiros passos rumo a uma cultura de solidariedade, que ensina a olhar o próximo como uma pessoa humana que necessita não só de dinheiro, de conforto, de bens materiais, mas também de atenção, compreensão e amor.

Como todos já percebemos o mundo está como está, também porque pais abandonam os

filhos por diversas causas, dentre elas a busca de melhorias financeiras; pais deixam filhos em casa, sem dar atenção e cuidados, saindo em busca de melhores condições de vida. Contudo, devido às pessoas não estarem mais voltadas aos princípios e valores familiares, mas, privilegiarem os aspectos voltados aos bens materiais, os colocam em um nível de superioridade frente aos seres humanos que estão à sua volta; assim o TER acaba superando o SER e construindo relações em que a economia dita nosso modo de vida e não o contrário.

O problema é notório e onde iremos chegar é previsível: a desumanização das pessoas, a barbárie. O que nos resta não é tentar acabar com esse modelo econômico que, aparentemente, está causando problemas às famílias e, em consequência a todos nós, nem tampouco somente se voltar à solidariedade, como um discurso vazio, mas necessitamos dar novos sentidos a essas relações, através da instituição de novos modelos de relações também econômicas que permitam tanto a nossa sobrevivência digna, como a do próximo.

A solução dentro da razão que nos cabe, é equilibrar de forma correta "Economia e Vida", não nos esquecendo de que a economia deve servir à vida e não a vida deve servir à economia, portanto devemos planejar cada detalhe de nossas vidas, seja ele financeiro ou familiar, para *"que nenhuma família comece em qualquer de repente [...]; que as crianças aprendam no colo o sentido da vida..."* - como diz a música do Pe. Zezinho e, que todos tenhamos consciência de que esse equilíbrio é uma *luta diária* necessária para o bem comum, nunca esquecendo de que Deus é a inspiração mais segura para alcançarmos tudo isso.

*Acadêmica do 7º Semestre de Ciências Contábeis FCARP

O SER HUMANO EA TECNOLOGIA: UM CONFLITO EVITÁVEL



*Tássio de Souza Diodato

Nas últimas décadas, o avanço da tecnologia tem proporcionado vários benefícios para a humanidade, como por exemplo, o avanço na cura de muitas doenças, para as quais no passado existia apenas o tratamento básico. A tecnologia tornou-se um ponto fundamental também para as grandes indústrias, no uso de máquinas que melhoram a produção, tanto na rapidez como no volume de produtos fabricados e também atingindo melhores padrões, de modo que uma melhor qualidade seja garantida pela empresa aos consumidores finais do produto.

Outro fator muito importante que pode ser ressaltado é como a tecnologia melhorou a comunicação, pois até bem pouco tempo atrás eram usados métodos "primitivos" comparados com os atuais, o uso de cartas e telégrafos foram praticamente extintos com a chegada da internet, celular, e-mail, dentre outros recursos que atualmente são indispensáveis em nosso cotidiano. A busca pela segurança e o desenvolvimento de modernos sistemas para esse fim, conta também pontos positivos a favor da tecnologia. Com as câme-

ras de segurança, alarmes e sensores, ficou muito mais fácil ter controle de uma determinada área, sem ter de contratar inúmeros seguranças para vigiar o mesmo lugar; lembramos que alguns sistemas podem até mesmo ser controlados via internet.

Contudo, vale lembrar que a tecnologia possui seu lado negativo, ou menos positivo. Quem já não se deparou com máquinas gigantes, fazendo o trabalho que poderia ser feito por muitos homens, e observou que para o seu funcionamento precisava-se apenas de um? Para algumas pessoas isso pode significar desemprego.

O sedentarismo é outra preocupação que cresce na mesma medida que a tecnologia. Peguemos como exemplo as crianças: antigamente esbanjavam energia e vitalidade, seja brincando na rua ou subindo em árvores deixando escapar a sua energia própria da idade. Hoje vemos uma infância e depois uma juventude que não consegue fazer o mínimo de esforço físico, sem que percam o fôlego rapidamente, pois para jogos em rede, vídeo-game ou sites de relacionamento, não há necessidade de preparo físico.

Todavia, os benefícios da tecnologia desequilibram a balança, pois ainda são maiores que os males que poderiam trazer à vida moderna, afinal este lado não tão bom que a tecnologia apresenta ao ser humano pode ser revertido e o homem poderá conviver harmonicamente, mais seguro e saudável, com os avanços tecnológicos, já que seus benefícios tendem a se espalhar por todo o planeta num caminho irreversível.

* Acadêmico do 1º Sem. do Curso de Sistemas de Informação FCARP

SHIATSU

UMA PRÁTICA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA FLEXIBILIDADE E EQUILÍBRIO NA TERCEIRA IDADE

*Fabiany Martins da Silva

Tendo como preocupação a "Qualidade de Vida na Terceira Idade", foi desenvolvido este estudo na forma de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física - FCARP, que investigou a prática do shiatsu e seus benefícios à saúde humana, em relação à flexibilidade e equilíbrio, nesse período da vida.

Segundo Jarmey e Mojay (1999, p. 16), o shiatsu é uma arte de curar, originária do Japão, que se serve do poder do toque e da pressão para dar acesso às capacidades de auto-cura. Numa sessão de shiatsu, o profissional utiliza a pressão dos polegares e dos outros dedos, palmas das mãos e até cotovelos, joelhos e pés para provocar uma relaxação profunda e uma sensação de bem-estar na pessoa.

O shiatsu utiliza a pressão física e o estiramento dos meridianos para desbloquear as "represas" que se denunciam como músculos contraídos e zonas de rigidez e revitalizar as zonas não irrigadas que talvez estejam frias, fracas, ou, somente, a precisar de apoio. Não exige nenhum equipamento especial, só um cobertor, um colchão estendido no assoalho, paz e sossego.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram submetidos à aplicação das técnicas de shiatsu por um período de três meses, com frequência de três vezes por semana, tendo como objetivo avaliar a interferência da prática do shiatsu em idosas, em relação à flexibilidade e o equilíbrio.

Para a coleta e mensuração dos dados foi utilizado o protocolo do Banco de Wells para verificar o nível de flexibilidade nos sujeitos antes e após a aplicação das técnicas do shiatsu. Para avaliação do equilíbrio utilizou-se o protocolo da escala de Equilíbrio de Berg.

Após o período da aplicação das técnicas, obtiveram-se resultados positivos em relação à melhoria dos níveis de flexibilidade e equilíbrio dos sujeitos participantes. O que permitiu afirmar que o shiatsu é eficaz na melhora dessas valências físicas, contribuindo na melhora da saúde e qualidade de vida dos seus praticantes.

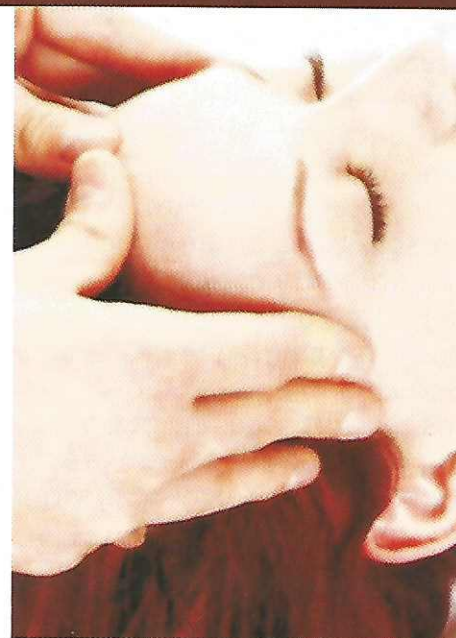
* Professora de Educação Física,
egressa FCARP

Tabela 1 - Demonstra a pontuação adquirida pelos sujeitos antes e depois da aplicação das técnicas de Shiatsu no teste de equilíbrio de Berg.

Sujeitos	Antes			Depois		
	Pontuação	Percentual	Risco de Queda %	Pontuação	Percentual	Risco de Queda %
A	36	64,2	Aprox. 95	50	89,2	Aprox. 36
B	32	57,1	Aprox. 100	41	73,2	Aprox. 72
C	31	55,3	Aprox. 100	42	75	Aprox. 68
Média	33	58,86%		44,33	79,13%	

Tabela 2 - Demonstra a pontuação e a classificação que os sujeitos da pesquisa obtiveram antes e depois da aplicação das técnicas de Shiatsu no teste Banco de Wells.

Sujeitos	Pontuação Antes	Classificação	Pontuação Depois	Classificação	Aumento em Percentual
A	25	Regular	32	Bom	28%
B	21	Fraco	27	Médio	28,6%
C	20	Fraco	25	Regular	25%
Média	22		28		27,3%



A violência escolar sob o olhar dos professores de Educação Física de Araputanga - MT

*Liane Teodoro da Silva

Fazemos parte de um mundo que tem se tornado cada vez mais violento e a escola não fica livre dessa violência. Destaca-se que em especial, nas aulas de Educação Física, em função das características das atividades propostas por essa disciplina, os alunos estão mais propícios às situações de conflitos, devido aos esbarrões e trombadas, ou qualquer outro tipo de contato físico. Além do contato físico, há também as formas verbais de violência, que são o uso de apelidos vexatórios e xingamentos, que podem estar presentes no relacionamento entre os pares, durante a execução das atividades, entres tantas outras formas de violências possíveis de existir.

Diante desse quadro, a pesquisa teve como objetivos conhecer o conceito de violência entre os professores de Educação Física atuantes nas escolas do município de Araputanga - MT, como também, o conceito de violência que os alunos têm na opinião dos professores; verificar os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores atuantes nas escolas do município; e analisar as atitudes tomadas pelos professores de Educação Física perante situações de violência contra ele e os alunos.

Neste contexto, o bullying se refere às agressões e humilhações praticadas por um grupo de estudantes contra um colega, algo até comum no dia-a-dia escolar, mas que está longe de ser considerado normal. São xingamentos, ofensas, constrangimentos ou agressões físicas que geram angústia, sofrimento e podem causar danos psicológicos imensuráveis nas vítimas. Observa-se que atitudes como ofender, ignorar, excluir, ferir, humilhar, sempre foram encontradas nas escolas, não importando se de

ensino público ou particular, se de Ensino Fundamental ou Médio. O fenômeno tem-se estendido cada vez mais para as séries iniciais e acaba muitas vezes por sair da escola e invadir a vida pessoal dos alunos, através de mensagens pela internet e celulares.

Esses apontamentos levam a compreender que a escola é um espaço em que são reforçados valores correntes na sociedade, podendo ser um ambiente de problematização desses mesmos valores, já que no seu dia-a-dia ocorrem vários conflitos entre o permitido e o proibido. Essa reflexão deve ser alicerçada pela presença da ética que serve para verificar a coerência entre prática e princípios propiciando aos alunos assimilar e questionar o conjunto de regras e normas, permitindo aflorar a consciência de uma série de comportamentos adequados para se viver em sociedade (GUIMARÃES et al, 2001). Nesse projeto de escola, o professor é peça principal, pois dispõe de vários meios didáticos, estabelece um vínculo afetivo que serve de modelo e referência para o aluno.

O primeiro grupo de professores investigados na pesquisa argumentou que a violência está ligada aos atos, ações e reações sofridas pelo aluno. O segundo grupo conceituou o fenômeno da violência num sentido mais amplo como a falta de formação cultural, social, política e educacional do sujeito. De forma unânime, os professores atribuem as causas da violência à falta de educação familiar e ausência da família na formação e acompanhamento da vida do aluno. Foram considerados fatores causais de ordem secundária os traumas psicológicos e questões financeiras.

Cerca de 50% dos professores acham que os alunos banalizam a situação existente e interpretam a violência como normal e rotineira. Já para 37,5% dos professores os alunos sentem-se um pouco preocupados e 12,5% muito preocupados, ou seja, poucos ainda têm a capacidade de se indignar com a violência.

Em relação à resolução dos conflitos nas aulas e entre os alunos, 50% dos professores utiliza do diálogo como procedimento na hora do ocorrido, 25% tentam dialogar mais tarde quando já passou o primeiro estado de raiva e 25% se acalmam e esperam que tudo volte ao lugar naturalmente.

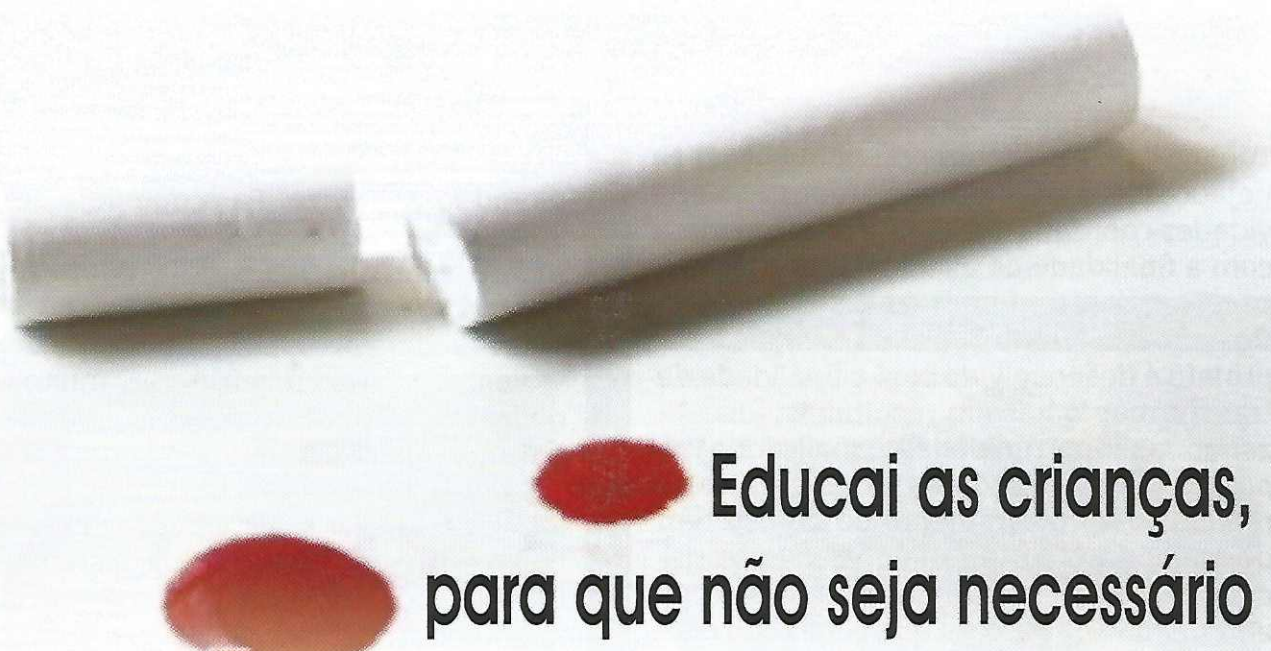
Outro dado encontrado é que 87,5% dos professores afirmam trabalhar a questão da violência com seus alunos nas aulas de Educação Física. Para trabalhar essa temática, 50% dos professores utilizam o diálogo como método, mas apenas numa perspectiva terapêutica, pois a sua atitude tem como base esperar acontecer um fato para então reagir a ele e comentar as questões da violência com os alunos. Apenas 37,5% dos professores introduzem essa discussão como conteúdo da aula, assumindo uma atitude preventiva e reflexiva do fenômeno da violência.

A análise desses dados permitiu perceber que os professores pensam que a violência é um problema ou fenômeno sociocultural, culpando principalmente a "família" pelas atitudes violentas dos alunos.

Quanto aos procedimentos de ensino para abordar essa questão com os alunos nas aulas, os professores utilizam-se do diálogo para resolver ou ao menos tentar solucionar os conflitos existentes. Alguns tomam atitudes de pacificador perante as situações de violência, outros a ignoram por medo ou falta de iniciativa seja com ele mesmo ou com os alunos.

Há que se estabelecer uma reflexão da prática pedagógica, e de todos os meios e condições que a cercam e determinam, analisando as reais possibilidades e estratégias de tratar a violência na escola. O professor de Educação Física pode incluir em suas aulas atividades que possibilitem aos alunos reflexões e ações sobre a violência baseadas na ética da convivência social.

* Professora Egressa e Licenciada em Educação Física pela Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga – MT.



**Educai as crianças,
para que não seja necessário
punir os adultos.**

Pitágoras

PROJETO: A ESSÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO



*Jaqueline Dias de Andrade

Projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades coordenadas e inter-relacionadas, com a finalidade de alcançar objetivos específicos dentro de um limite orçamentário, em um tempo pré-determinado. Um projeto é desenvolvido com a finalidade de transformar idéias em resultados, visualizando as oportunidades, analisando os pontos fracos e os pontos fortes de forma a majorar o aproveitamento do que se tem de melhor a oferecer, minimizando os riscos de fracasso e atuando assim como orientador da equipe para que ela não se perca nas etapas que devem ser desenvolvidas durante sua execução.

Um projeto se divide em três etapas início, meio e fim, ou seja, planejamento,

execução e controle, seja ele de curto, médio ou longo prazo. Para que seja desenvolvido, três variáveis precisam ser claramente definidas: escopo (produto final), tempo de execução e custo. Essas variáveis são responsáveis por todo seu desenvolvimento, por isso precisam ser muito bem definidas, além de acompanhadas durante todo o projeto. Depois de respondidas essas questões, um plano de ação é construído para auxiliar a sistematização do trabalho através de um controle sistemático, identificando as principais deficiências e apontando as possíveis falhas durante a execução das atividades previstas.

Tanto desenvolver como administrar um projeto requerem habilidades e familiaridade com o assunto, e os bons admi

nistradores sabem bem o que é lidar com planejamento, execução e controle, pois em sua formação devem passar por um laboratório no desenvolvimento dessas atividades. O primeiro passo é a aquisição das teorias aplicadas, envolvendo planejamento intensivo e práticas do dia a dia.

Ainda na faculdade, aprende-se que o mercado de trabalho exige quatro tarefas principais: planejar, organizar, dirigir e controlar, habilidades de suma importância quando o assunto é realização de projetos, pois um projeto exige um planejamento antecipado, uma execução bem desenvolvida, uma direção clara e ainda um controle eficaz, estabelecendo um paralelo entre o planejado e a evolução das atividades.

Como o processo de aquisição do conhecimento não se mostra eficiente e eficaz quando é posto de forma teórica somente, professores e acadêmicos colocam a mão na massa, transformando teoria em prática, desenvolvendo suas habilidades adquiridas ao longo do curso, buscando o maior aprendizado possível e demonstrando sua capacidade em uma atividade desenvolvida em equipe, unindo diferentes tipos de comportamento.

A atividade prática de um projeto foi proporcionada aos acadêmicos de administração da Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP), como uma forma de testar os conhecimentos já adquiridos ao longo dos estudos acadêmicos associando teoria à prática. Assim, no último dia oito de maio de 2010 os acadêmicos do 5º semestre de

administração, concluíram um projeto de visita à Usina Hidrelétrica UHE Guaporé, localizada no município de Jauru-MT, desenvolvido em sala de aula sob a coordenação do Profº Luiz Carlos dos Santos. A construção do projeto durou dois meses e vinte dias e teve como objetivo principal a aquisição de conhecimento específico, estimular o trabalho em equipe, desenvolvendo nos alunos um espírito crítico e inovador, proporcionando uma aprendizagem que vai além de teorias, procurando colocar em prática o conhecimento teórico, instigando nos alunos uma curiosidade e um comprometimento com as etapas do projeto.

Para que esse projeto fosse realizado desenvolveram-se todos os conceitos e teorias discutidos em sala de aula, assegurando um melhor desenvolvimento do aprendizado. Como uma equipe em harmonia, as decisões foram tomadas com a participação coletiva e estabelecendo uma relação de confiança no grupo, esse espírito se estendeu desde a escolha do escopo, no tempo de duração e ainda na viabilização orçamentária para a finalização do projeto.

Como resultado, o desenvolvimento do projeto nos trouxe um conhecimento que vai além da atividade acadêmica teórica, pois mostrou a importância de um trabalho em equipe e fez com que cada um pensasse mais no seu comprometimento pessoal e profissional.

*Acadêmica do 5º Sem. de Administração - FCARP



PROMOTORIA PÚBLICA, MISSÃO: PROMOVER CIDADANIA



Entrevista Concedida pela Promotora de Justiça da Comarca de Araputanga/mt Dr^a Maisa Fidelis Gonçalves Pyramides à Redação da Revista Informativa Espaço Acadêmico.

FCARP: A injustiça, expressa na desigualdade, principalmente econômica, continua sendo a grande marca da sociedade brasileira? Por quê?

DR^a MAISA: Acredito que este problema esteja intimamente relacionado à corrupção. Nossos agentes públicos, a quem caberia a tarefa de bem e fielmente administrar o erário e criar iniciativas para melhor distribuir a renda, curvam-se aos apelos das vantagens ilícitas. O Brasil é um país culturalmente marcado pela corrupção. E, diga-se, não apenas os políticos são os responsáveis por essa triste conformação. Considerável parcela dos cidadãos também integram essa extensa lista. O famoso "jeitinho brasileiro" só vem confirmar semelhante panorama. Acostumamo-nos a buscar o sucesso e satisfação pessoais em detrimento ao coletivo.

FCARP: Quando falamos do promotor de justiça, estamos falando exatamente de quem?

DR^a MAISA: A figura do promotor de justiça ganhou importantes contornos a partir da Constituição Federal de 1988. Até então, era visto exclusivamente como representante do órgão acusador, a quem incubia a titularidade da ação penal. Hoje, amparado pelos

diplomas legais e pela conscientização geral, o promotor de justiça aproximou-se do cidadão, abriu as portas de "sua casa" com o objetivo de acolher as demandas e anseios comuns. Como participante ativo da sociedade, o promotor passou a agir preventivamente, através de campanhas, audiências públicas e outros. Seu papel repressor ainda é marcante. Afinal, na condição de fiscal da lei, deve atuar de modo intransigente quando esta é contrariada, sobretudo nas ocasiões em que há ofensa ao interesse coletivo (improbidade administrativa, por exemplo).

«Afinal, na condição de fiscal da lei, o promotor deve atuar de modo intransigente»

FCARP: Quando falamos em qualquer um dos poderes, necessariamente falamos do Estado, e para que ele se efetive deve haver a presença do cidadão. Afinal, como se caracteriza o cidadão contemporâneo?

DRª MAISA: O cidadão contemporâneo é fruto da crescente difusão da informação. O amplo acesso aos meios de comunicação favorece sobremaneira sua caracterização. Saber, quase instantaneamente, o que ocorre em Cuiabá, em Brasília, na Europa ou Ásia contribui para o estabelecimento da consciência dos seus direitos e de como pode concretizá-los aqui em Araputanga.

FCARP: E o que é mais desafiador diante do perfil desse novo cidadão?

DRª MAISA: A dificuldade reside na concretização de toda a gama de direitos prevista em lei, principalmente na Constituição. Embora a legislação seja evoluída, muitos são os entraves no momento de sua aplicação. Portanto, o desafio que se apresenta é o de tentar a máxima satisfação dos direitos à saúde, à educação, ao lazer, dentre outros mais ou menos importantes.

FCARP: Aqui em Araputanga qual o principal desafio que compõe sua agenda de trabalho?

DRª MAISA: Ao chegar em Araputanga, em agosto de 2009, me deparei com uma grave situação envolvendo o uso de drogas por adolescentes. Desde então, o enfrentamento desse problema tem se revelado uma das metas do meu trabalho. É óbvio que muitos outros desafios foram incluídos na agenda, podendo citar o controle da poluição sonora, provocada por carros de som e afins, o combate à dengue, a criação de um abrigo para acolhimento de crianças em situação de risco, a criação do Procon, o desenvolvimento de meios de acesso aos deficientes, dentre tantos outros objetivos.

FCARP: A promotoria não apenas defende a sociedade de seus agressores, mas também defende os cidadãos que são acusados injustamente. O que é mais desafiador, aplicar a

lei no caso dos que a infringem ou livrar da injustiça alguém equivocadamente acusado?

DRª MAISA: A defesa de uma pessoa sobre a qual recaia uma injusta acusação encontra maior resistência perante a sociedade. Isso porque, alguns de seus setores, ainda têm a visão do promotor acusador. Embora essa atribuição esteja prevista em lei, a promoção da justiça é sempre o ideal máximo.

«As investigações partem, na maioria das vezes, de denúncias - anônimas ou não (...)»

FCARP: Sabemos que os promotores públicos realizam investigações para poderem oferecer ao Juiz denúncias. Como é feito este trabalho?

DRª MAISA: As investigações partem, na maioria das vezes, de denúncias - anônimas ou não - ofertadas por pessoas que tomam conhecimento de fatos ou condutas aparentemente ilegais. A partir daí, damos início a um procedimento tendente à apuração da verdade. Há situações que demandam um aparato mais aprimorado, razão pela qual contamos com o respaldo de um centro de apoio do Ministério Público chamado GAECO (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado). Importante que se diga que a investigação pode ter contorno criminal ou civil. No primeiro caso, atendidos alguns critérios, oferecemos a denúncia. No segundo, a ação civil pública.

FCARP: Sabemos que o promotor de justiça não pode ser demitido ou sofrer perseguição política, e essas garantias são importantes na defesa dos interesses coletivos e na manu-

tenção da ordem social. Como as promotorias têm usado essas prerrogativas?

DRª MAISA: Vale frisar que essas prerrogativas existem em benefício do cargo e não da pessoa. Não se concebe, de modo algum, a utilização desses como instrumento de obtenção de vantagens pessoais, e sim, como meio de exercício do nosso mister. Essas prerrogativas nos facultam liberdade para tratar de questões delicadas, que envolvem interesses de muitos, sem qualquer tipo de pressão. Ao poder processar um prefeito, um vereador, um traficante sem interferência de fatores externos, o promotor e, conseqüentemente, a sociedade, alcança resultados muito mais positivos.

«Ao conhecer a lei, o cidadão tem condições de cumpri-la e exigir o seu cumprimento»

FCARP: Existem várias áreas de atuação cabíveis ao promotor, tais como, meio ambiente, defesa do consumidor, infância e juventude e outras. Cabe à Promotoria trabalhar em vista também do esclarecimento da sociedade em relação ao que a Lei prevê em relação a esses temas?

DRª MAISA: Sim. Atualmente, o Ministério Público tem incentivado a realização de audiências públicas, como importante instrumento de conscientização, de transmissão do conhecimento. Ao conhecer a lei, o cidadão tem condições de cumpri-la e exigir o seu cumprimento. Pretendemos realizar esse trabalho aqui em Araputanga, visando a conformação de um município evoluído, exemplo para os demais.

FCARP: Há uma tendência da Justiça, se assim podemos chamar, em buscar a conciliação entre as partes. Como as promotorias vivenciam essas dinâmicas? Os termos de ajustamento de conduta estão sendo utilizados na sua medida ideal ou ainda essas práticas podem avançar?

DRª MAISA: Elas podem, inquestionavelmente, avançar. A tendência hoje, tanto na confecção quanto na aplicação da lei, é o

desafogamento do Poder Judiciário. A tentativa de solução extrajudicial de conflitos desponta como notável caminho para o atingimento desse ideal. Nesse cenário, o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) ganha importância ímpar. Convém citar, a título exemplificativo, o recente acordo entre a Promotoria de Justiça e o Município de Araputanga, visando a criação do Procon. Vê-se que não foi necessária a mobilização do Judiciário para a obtenção do fim pretendido. Bastou a vontade de colaborar do Poder Executivo.

FCARP: Sabemos que os Promotores devem ser idealistas, mas com os pés plantados no chão da realidade. Que mundo você espera deixar pra seu filho? E que filho você espera deixar para este mundo?

DRª MAISA: Através do meu trabalho e, sob as bênçãos de Deus, espero deixar um mundo com menos corrupção, menos degradação ambiental e mais educação e saúde. Para que isso aconteça, envidarei todo o esforço necessário. Sou uma idealista, não obstante, mantenho os pés no chão. Sei que a supressão ou minimização dos problemas reinantes é tarefa árdua, mas experiências isoladas têm mostrado que é possível abrir trilhas em meio a eles. Espero que isso ocorra aqui em Araputanga, razão pela qual é preponderante que consigamos envolver todos.

«Sou uma idealista, não obstante, mantenho os pés no chão.»

O filho que desejo deixar para esse mundo é uma pessoa que respeite e ame o próximo; que tenha valores como aqueles que meus pais me transmitiram através da educação, que saiba promover a paz dentro da sociedade. Quero que ele cresça pensando no outro, que seja menos egocêntrico, individualista e mais consciente do seu papel social. E tudo isso não desejo apenas para o meu filho, mas para os filhos de todos, quer eu os conheça ou não. Anseio que, plantando justiça, consigamos colher desenvolvimento, igualdade e fraternidade.

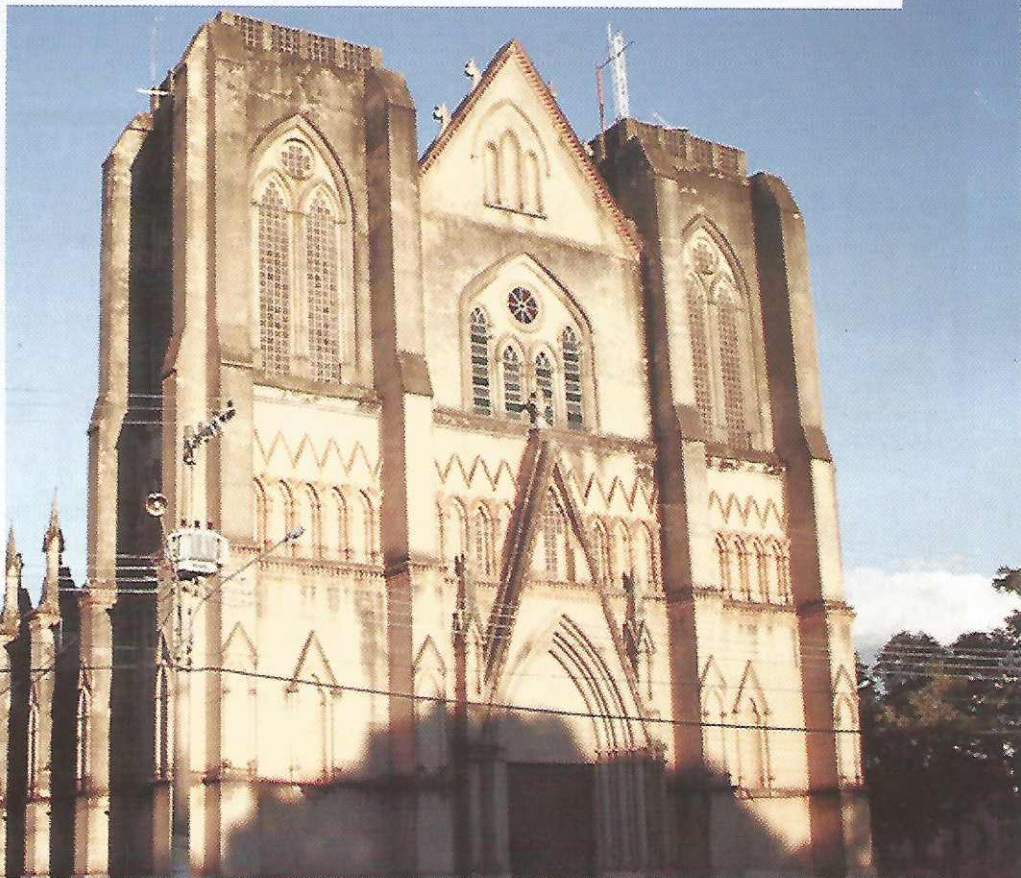
Diocese de São Luiz de Cáceres - 100 anos neste chão

A diocese de São Luiz de Cáceres, em Mato Grosso, tem aproximadamente 400 mil habitantes, ocupa uma área de 135 mil km² e possui 28 municípios, que reúnem 22 paróquias. Atualmente tem como Bispo Dom Antonio Emídio Vilar que é o sexto bispo em cem anos da diocese.

A Diocese de Cáceres foi desmembrada da arquidiocese de Cuiabá, e criada no dia 5 de abril de 1910 pela bula *Novas Constituire*, do Papa Pio X, juntamente com a diocese de Corumbá, também no Mato Grosso.

No dia 5 de abril foi celebrado cem anos de sua criação com uma intensa programação, no entanto, o encerramento solene do ano centenário acontecerá somente no dia 21 de maio de 2011.

Durante este ano será celebrado o Congresso Eucarístico Diocesano, acontecerão peregrinações da imagem de São Luiz pelas paróquias onde serão realizadas encenações da história da diocese.



«Celebrando o centenário da Diocese de Cáceres, temos as alegrias das graças de Deus obtidas pela evangelização que foi realizada nesses anos. No dia 5 de abril tivemos a graça de introduzir a imagem de São Luiz no trevo da cidade, tivemos uma seção solene na Câmara Municipal para o centenário, culminando com a Celebração da Eucaristia onde estiveram representadas todas as paróquias da diocese. Esse momento foi marcante, pois demos início oficial à celebração do ano do centenário. A Diocese de São Luiz de Cáceres tem hoje 22 paróquias, mas quando iniciou eram apenas 4. Esta é a marca de um caminho bonito de evangelização e crescimento da realidade da igreja neste pedaço de chão do Mato Grosso.

Nessa terra de Mato Grosso, a Igreja representa que o evangelho tem sido pregado desde Dom Luiz Marie Galibert e os missionários franciscanos que começaram a evangelização de barcos e mesmo através de cavalos. Hoje nós vemos que as distâncias se encurtaram com a presença de tantas estradas, e por isso temos condições de viver esses 100 anos de um crescimento na evangelização chegando a todos os lugares de tal maneira que Jesus Cristo tem sido apresentado a todas as pessoas, dando um sentido para cada realidade.»

Dom Antonio Emídio Vilar
Bispo da Diocese de São Luiz de Cáceres

NOTÍCIAS



22/01/10 - COLAÇÃO DE GRAU FORMANDOS 2009



20/01/10 - DESCERRAMENTO DE PLACAS - FORMANDOS 2009



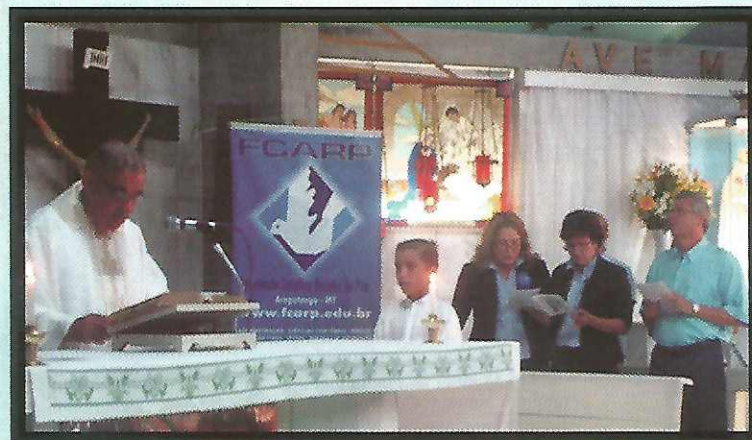
09/02/10 - SEMANA DO CALOURO NA FCARP



20/01/10 - PLANTIO DE ÁRVORES - FORMANDOS 2009



23/02/10 - SORTEIO DE BOLSA DE ESTUDOS



21/01/10 - MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS - FORMANDOS 2009



08/03/10 - ACADÊMICO DA FCARP JOSÉ NIVALDO DE LIMA, VENCE CONCURSO DO HINO DE ARAPUTANGA

NOTÍCIAS



16/03/10 - ACADÊMICOS DE DIREITO FCARP PARTICIPAM DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER EM MIRASSOL D'OESTE



31/03/10 - PARCERIA ENTRE FCARP E A ESCOLA ESTADUAL JOÃO SATO REALIZA CURSO PARA PROFESSORES



19/03/10 - PASTORAL UNIVERSITÁRIA FCARP É REORGANIZADA



31/03/10 - FCARP INAUGURA NOVO ESTACIONAMENTO



15/04/10 - VII SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



26/03/10 - CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA NA FCARP



26/04/10 - CURSO DE VIGIA E PORTEIRO REALIZADO NA FCARP

NOTÍ



03/05/10 - GRUPO DE TEATRO «ARTE DO DIREITO» PROPORCIONA MANHÃ DE LAZER NA APAE DE ARAPUTANGA



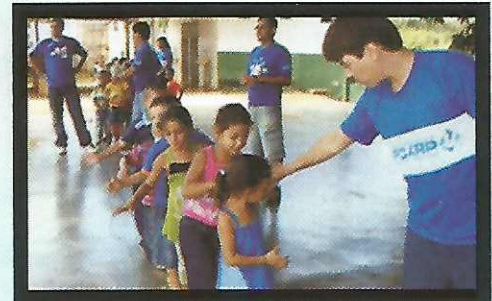
08/05/10 - 5º SEMESTRE DE ADMINISTRAÇÃO FCARP VISITA A UHE GUAPORÉ



05/05/10 - ACADÊMICOS DO CURSO DE DIREITO REALIZAM 1º JURI NA COMARCA DE JAURU/MT



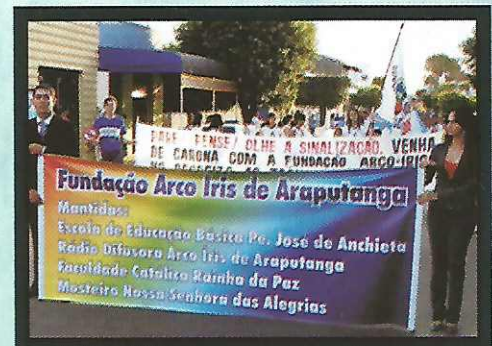
10/05/10 - CURSO DE ADMINISTRAÇÃO FCARP REALIZA CICLO DE PALESTRAS



11/05/10 - CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FCARP OFERECE RECREAÇÃO NA COMUNIDADE DAS BOTAS



07/05/10 - PALESTRA - PREVIDÊNCIA SOCIAL E SUAS GARANTIAS



23/05/10 - FCARP NO DESFILE DE 47 ANOS DE ARAPUTANGA

CIAS



27/05/10 - PASTORAL UNIVERSITÁRIA PROMOVE COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA



27/05/10 - CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FCARP REALIZA II SEMANA DO MEIO AMBIENTE



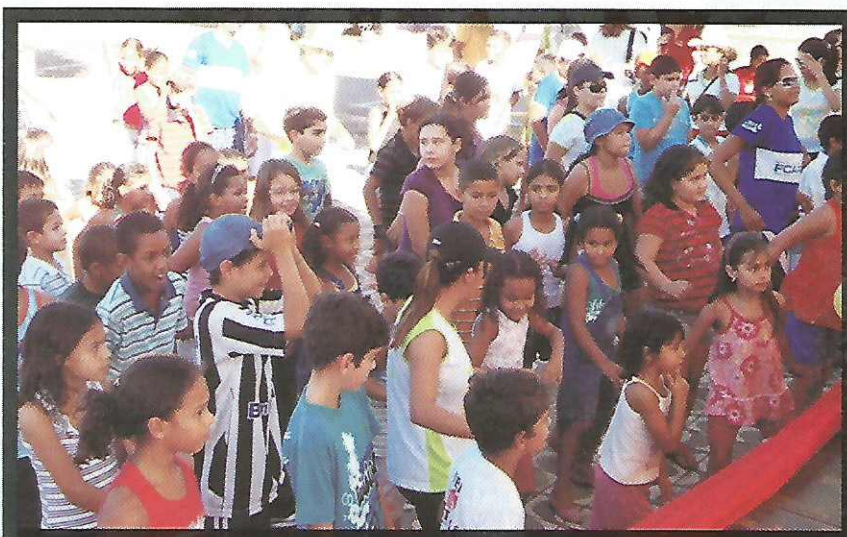
10/06/10 - CURSO DE DIREITO FCARP PROMOVE ATENDIMENTO NO MUTIRÃO DA CIDADANIA EM ARAPUTANGA



10/06/10 - PASTORAL UNIVERSITÁRIA PROMOVE MISSA ECOLÓGICA



11/06/10 - ACADÊMICA IVANILDA MARIA DE JESUS RIOS DO CURSO DE DIREITO DA FCARP REALIZA PALESTRA SOBRE LEI DE PENSÃO ALIMENTÍCIA



12/06/10 - CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FCARP REALIZA V TARDE RECREATIVA EM ARAPUTANGA



14/06/10 - GRUPO DE TEATRO FCARP APRESENTA: CRIANÇA NO TRÂNSITO

NOTÍCIAS



23/06/10 - CONCURSO DE POESIAS PREMIA ALUNOS DO PROJovem



24/06/10 - CONCURSO DE DESENHO PREMIA ALUNOS DO PETI



23/06/10 - CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FCARP REALIZA III MOSTRA DE ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS - O CORPO É O ESPETÁCULO



02/07/10 - ACADÊMICA LUCIANA RITA DE QUEIROZ MAMEDES REALIZA PALESTRA SOBRE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



01/07/10 - ACADÊMICOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO FCARP APRESENTAM MOSTRA DE VÍDEOS EM ESCOLAS DE ARAPUTANGA



24/06/10 - IV MUTIRÃO DIGITAL



02/07/10 - FCARP REALIZA III ARRAIÁ



**19, 20 e 21
DE AGOSTO
DE 2010**



**SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA
INFÂNCIA**

LOCAL

Faculdade Católica Rainha da Paz
Araputanga/MT

INSCRIÇÕES
(Vagas Limitadas)

SIMPLES de 17/05 a 14/08
COM TRABALHO de 17/05 a 17/07

INFORMAÇÕES

www.fcarp.edu.br
(65) 3261-1314

REALIZAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ
Curso de Licenciatura em Educação Física



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPUTANGA
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

APOIO



Prova da

OAB

COMO FORMAR OPERADORES DO DIREITO E PREPARÁ-LOS PARA O EXAME DE ORDEM?

Para responder a essa questão de forma prática, a FCARP fechou contrato, neste último dia 07 de julho, com o Complexo Jurídico Damásio de Jesus (CJDJ),

O CJDJ é um curso preparatório para carreiras públicas e para o Exame da OAB, e oferecerá um instrumento eficiente para a FCARP preparar e direcionar seus acadêmicos do Curso de Direito para a aprovação no Exame de Ordem: o sistema de ensino S10.

Pelo sistema de ensino S10, a FCARP disponibilizará um curso focado e objetivo de revisão completa para o Exame de Ordem que será ministrado por professores do CJDJ, especialistas em provas da OAB e concursos públicos, utilizando-se da melhor tecnologia (digital) de transmissão e interação.

O serviço será oferecido pela FCARP aos seus acadêmicos do curso de Direito e estará disponível no segundo semestre de 2010. Apenas duas instituições no Estado de Mato Grosso oferecem tal curso preparatório e dentre elas a FCARP saiu novamente na frente. Maiores informações serão divulgadas no site da FCARP: acesse **www.fcarp.edu.br**



GRUPO
Rio Verde
atuando em toda região

FABRICA DE TIJOLINHOS
Rio Verde
(65) 9952-9850

METALÚRGICA
Rio Verde
construindo a região
(65) 3241-5786 - 5879
(65) 9227-4129
MIRASSOL D'OESTE - MT

DEPÓSITO
Rio Verde
materiais para construção
TEL: (65) 3261-1177 - 1911
CEL: (65) 9989-5027 (VALDIR)
ARAPUTANGA - MT

LOCAÇÃO PC 160
CAMINHÃO CAÇAMBA - PÁ CARREGADEIRA

www.gruporioverde.com.br

Grupo Bola Sete

Auto Posto

Bola Sete®
(65) 3261-1287
Araputanga - MT

Posto Portal

da Amazônia
(65) 3261-1620
Araputanga - MT

TRR
POR DO SOL
(65) 3261-1287
Araputanga - MT

Posto

Colina
(65) 3261-2827
Araputanga - MT

Transportes
Tel: (65) 3261-1287 - Araputanga - MT

www.postobolasete.com.br